

## Primeira ocorrência de *Polyacanthorhynchus macrorhynchus* (Acanthocephala: Polyacanthorhynchidae) em pirarucu *Arapaima gigas* cultivado no Brasil

Renata das Graças Barbosa Marinho<sup>1</sup>, Márcia Kelly Dias Reis<sup>\*</sup>, Lígia Rigôr Neves<sup>1</sup>, Eliane Tie Oba<sup>2</sup>, Marcos Tavares-Dias<sup>2</sup> & Ricardo Massato Takemoto<sup>3</sup>; <sup>\*</sup>Bolsista CNPq/Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 5, N° 2600, 68903-419, Macapá, AP; marciak.dias@yahoo.com; <sup>1</sup>Bolsista CNPq/Embrapa Amapá, AP; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa, AP; <sup>3</sup>Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR.

O pirarucu *Arapaima gigas* é um dos peixes de grande interesse para a aquicultura amazônica devido às diversas características zootécnicas favoráveis, qualidade e palatabilidade da carne e alto valor comercial alcançado. Este peixe é cultivado em toda região Norte do Brasil, incluindo o estado do Amapá, que produziu 6,0 toneladas/ano deste peixe piscívoro que aceita ração balanceada após treinamento alimentar. Atualmente, seu cultivo tem se intensificado na região e os problemas com parasitos também tendem a aumentar. Quatro espécies de Acanthocephala do gênero *Polyacanthorhynchus* são conhecidas parasitando peixes dulcícolas, *Polyacanthorhynchus macrorhynchus* Diesing, 1856; *Polyacanthorhynchus rhopalorhynchus* Diesing, 1851; *Polyacanthorhynchus kenyensis* Schmidt & Canaris, 1967 e *Polyacanthorhynchus caballeroi* Diaz-Ungria & Rodrigo, 1960. Porém, somente *P. macrorhynchus* e *P. rhopalorhynchus* têm sido encontrados parasitando peixes brasileiros e estes peixes eram provenientes de populações naturais de pirarucu *A. gigas*. Porém, não há relato de ocorrência destes parasitos em pirarucus provenientes de cultivo. O presente estudo descreve, pela primeira vez no Brasil, os índices de parasitismo por acantocéfalos em pirarucus cultivados e ocorreu em piscicultura do estado do Amapá. Doze espécimes de pirarucus com tamanho variando de 1,24 a 1,50 m, peso variando de 15,7 a 28,2 kg e de aproximadamente dois anos de idade foram coletados em uma piscicultura de Macapá, estado do Amapá, para necropsia e análise parasitológica. Os peixes cultivados em tanques escavados em piscicultura intensiva eram alimentados com ração comercial contendo 45% de proteína bruta, durante a fase engorda. Todos os pirarucus foram necropsiados e o intestino avaliado para a presença de parasitos. Os parasitos foram coletados, quantificados e fixados em AFA gelado para determinação dos índices parasitários. Dos peixes necropsiados, 100% estavam parasitados por acantocéfalos *Polyacanthorhynchus macrorhynchus* (Tabela 1). O elevado parasitismo intestinal foi causado pela ingestão de hospedeiros intermediários, os camarões, oriundos do igarapé que abastece os tanques de cultivo da piscicultura e que entram nos tanques de cultivo.

**Tabela 1.** Índices parasitários em pirarucus *A. gigas* cultivados em Macapá (AP).

Parâmetros/Parasitos	<i>P. macrorhynchus</i>
Peixes examinados	12
Peixes parasitados	12
Prevalência (%)	100
Intensidade média ± Desvio padrão	29,7 ± 36,0
Variação da intensidade	3-118
Número total de parasitos	357

Palavras-chave: Acanthocephala, *Arapaima gigas*, peixe, parasitos, cultivo

Apoio: CNPq (Proc: 578159/2008-2).